

Lista da discórdia... e de 'Misericórdia'

Divulgação



Revelado aos europeus em Cannes, 'Misericórdia' foi eleito o filme do ano pela prestigiosa Cahiers du Cinéma

Divulgação



Alain Guiraudie: 'No cinema, como na vida, o inesperado nos tira da inércia'

'Cahiers'.

Em sua trama, Jérémie (Félix Kysyk) volta à sua cidade natal para o funeral do seu primeiro patrão, o padeiro do vilarejo. Ao chegar, decide permanecer por mais algum tempo ao lado da viúva, Martine (Catherine Frot). Essa presença, no entanto, acaba perturbando o ambiente ao criar uma desavença com o filho da mulher, Vincent (Jean-Baptiste Durand). Um misterioso desaparecimento, um vizinho ameaçador e o padre local com estranhas in-

tenções fazem a estadia de Jérémie tomar um rumo inesperado... e infernal.

"Quis fazer um filme que se ambientasse no outono, com as folhas caindo, com o assobio do vento e a chuva como balizas naturais de um vilarejo que mudou pouco dos anos 1970 até hoje, onde construo a história de solidões que se esbarram", disse Guiraudie ao Correio da Manhã em Cannes.

"Já ouvi algumas analogias entre a trama e a literatura da Patricia Highsmith (diva da prosa policial), mas nunca li seus livros. Deveria. Penso essa narrativa mais como um estudo sobre o perdão, sobre o exercício da dita 'misericórdia' do título, sendo que o padre é meu personagem favorito, por estar ligado à tradição, mas também ao desejo".

Premiação

Em 2013, ano em que ganhou retrospectiva no Festival do Rio, Guiraudie encabeçou o Top 10 da "Cahiers" com "Um Estranho No Lago", com o qual conquistou a láurea de Melhor Direção em Cannes, na mostra Un Certain Regard. Aos 60 anos, ele começou sua carreira em 1990, com o curta "Les Héros Sont Immortels", e engatou uma trajetória de prestígio no universo queer. "No cinema, como na vida, o inesperado nos tira da inércia", defende o diretor.

Entre os nove títulos que acompanham "Misericórdia" na preferência da "Cahiers", há um com chances reais de disputar o Oscar, e em várias frentes: o indiano "Tudo O Que Imaginamos Como Luz" ("All We Imagine As Light"), que rendeu à diretora Payal Kapadia o Grande Prêmio do Júri de Cannes.

OS 10 MELHORES FILMES DE 2024 PARA A CAHIERS DU CINÉMA

1. "Misericórdia", de Alain Guiraudie (França)
2. "Segredos de um Escândalo" ("May December"), de Todd Haynes (EUA)
3. "Na Água" ("In Water"), de Hong Sang Soo (Coreia do Sul)
4. "Zona de Interesse" ("Zone of Interest"), de Jonathan Glazer (Reino Unido)
5. "Tudo Que Imaginamos Como Luz" ("All We Imagine As Light"), de Kayaal Kapadia (Índia)
6. "Os Delinquentes" ("Los Delincuentes"), de Rodrigo Moreno (Argentina)
7. "O Mal Não Existe" ("Evil Does Not Exist"), de Ryusuke Hamaguchi (Japão)
8. "Esta Minha Vida" ("Ma Vie Ma Guelle"), de Sophie Fillières (França)
9. "Armadilha" ("Trap"), de M. Night Shyamalan (EUA)
10. "Volveréis", de Jonás Trueba (Espanha)

Thriller de Alain Guiraudie encabeça a votação dos melhores filmes do ano da revista 'Cahiers du Cinéma', bíblia cinéfila fundada em 1951

Por **Rodrigo Fonseca**

Especial para o Correio da Manhã

Listas de aposta que circundam a temporada de premiações em torno do Oscar falam em "O Quarto ao Lado", "Wicked", "Anora", "O Brutalista", "O Completo Desconhecido" e "Ainda Estou Aqui" (do Brasil) como os títulos de maior destaque de 2024 aos olhos de Hollywood, embora nenhum deles tenha aparecido na mais polêmica das listas cinéfilas da cultura audiovisual: o Top Ten anual da "Cahiers du Cinéma". Nem todos os filmes supracitados estrearam em circuito na França, pátria natal da revista fundada em 1951 e considerada a Bíblia Sagrada do saber cinéfilo, mas "Misericórdia", de Alain Guiraudie, já, e liderou a enquete da publicação. Ganhou, segundo eles, o status de "Filme do Ano".

O posto foi ocupado em anos recentes por "First Cow", da americana Kelly Reichardt (em 2021); "Pacifiction, do catalão Albert Serra (em 2022); e por "Trenque Lauquen", da argentina Laura Citarella (em 2023). O thriller dirigido por Guiraudie fez sua estreia mundial em maio, na seção (não competitiva) Première do Festival de Cannes, e passou pela Mostra de São Paulo, em outubro, ao mesmo tempo em que estreou nas salas de projeção de Paris, Nice, Marselha e arredores.

Teve uma bilheteria modesta lá (207 mil pagantes) e não ganhou prêmios em mostras classe AA, embora tenha abocanhado a láurea de melhor roteiro no Festival de Valladolid, na Espanha. Mesmo assim, arrebatou a